

Machado de Assis para mentes adultas

Duas editoras gaúchas lançam obras do gênio em versões direcionadas a diferentes faixas etárias, mas sem o ranço paradidático

JERÔNIMO TEIXEIRA

Experimente entrar numa livraria, ou, pior, em uma destas papelarias que vendem livros ao longo da Rua da Praia e da Riachuelo. Procure obras de Machado de Assis (1839-1908). Que tipo de edições se encontram disponíveis? Salvo exceções (como as edições críticas da nova Livraria Garnier, de distribuição restrita em Porto Alegre), só livros paradidáticos. O gênio de Machado de Assis não tem merecido uma edição para adultos. Tampouco há propriamente edição para crianças e adolescentes. Os paradidáticos são no geral sisudos, convencionais. Não conquistam os alunos a que se destinam — só interessam àquele professor relapso que precisa se guiar por “fichas de leitura”.

Duas editoras gaúchas produziram exceções a esta regra nefasta. A Projeto acaba de lançar *Cinco Histórias do Bruxo do Cosme Velho*, com quatro contos e um poema de Machado de Assis para o leitor jovem conferir fora da sala de aula. E a Paraula oferece duas requintadas edições de textos “marginais” de Machado de Assis, o conto *Uma por Outra* e a novela *Casa Velha*.

Os quatro contos de *Cinco Histórias...* são representativos de um certo gosto de Machado por fábulas, em versões irônicas e desencantadas. *Filosofia de um Par de Botas* apresenta dois calçados velhos filosofando sobre sua vertiginosa decadência social, dos pés de um figurão ocioso (como todo membro das elites retratado por Machado) aos de um mendigo. Em *História Comum*, um alfinete vive ascensão e decadência análogas. Em *Idéias de Canário*, um pássaro engaiolado leva um cientista à loucura expondo suas megalômanas teorias filosóficas. *O Dicionário* apresenta um ditador que determina até a língua que deve ser falada em seu país.

O terreno de Machado era a prosa. O poema *Niâni* é uma história indígena ao gosto romântico, mas com afetação parnasiana, sem a agilidade narrativa de um Gonçalves Dias. O planejamento gráfico de Tatiana Sperhake confere leveza e juventude aos textos de *Cinco Histórias...*

Os dois livros da Paraula são narrativas que Machado de Assis publicou na *Estação*, uma fútil revista de moda que também acolheu em suas páginas os corpos estranhos de *Quincas Borba* e *O Alienista*. Tanto *Casa Velha* (publicada entre 1885 e 1886) quanto *Uma por Outra* (em 1897) são histórias de frustração amorosa. *Uma por Outra* é mais bem-humorada, ainda que guarde um ressaibo de amargura caracteristicamente machadiano.

Casa Velha é um nó crítico na obra machadiana. O próprio Machado de Assis nunca reeditou esta novela em vida. Foi redescoberta por Lúcia Miguel Pereira em 1943. Lúcia especula que seja na verdade um escrito anterior a 1885, o qual Machado teria tirado da gaveta para cumprir o contrato com a revista *Estação*. Seria, portanto, uma obra imatura, da “fase romântica” de Machado. O crítico inglês John Gledson, mais recentemente, inventariou alusões políticas no drama familiar de *Casa Velha* para sugerir que a novela é uma espécie de esboço da obra-prima *Dom Casmurro*.



Fábulas desencantadas: Machado de Assis deu voz a botas, canários e alfinetes



□□□ Casa Velha. Novela de Machado de Assis. Introdução de Alckmar Luiz dos Santos. Paraula, 121 páginas, R\$ 14,00.



□□□ Uma por Outra. Conto de Machado de Assis publicado originalmente em 1897. Paraula, 64 páginas, R\$ 8,00.



□□□ Cinco Histórias do Bruxo do Cosme Velho. Reunião de quatro contos e um poema de Machado de Assis. Projeto, 86 páginas, R\$ 13,00.